

A MODA FORA DA MODA: INTERDISCIPLINARIDADE APLICADA AO ENSINO SUPERIOR DE MODA

Marcos José Alves de Lima*

LIMA, M. J. A. A moda fora da moda: interdisciplinaridade aplicada ao Ensino Superior de Moda. *EDUCERE - Revista da Educação*, Umuarama, v. 6, n. 2, p. 145-161, jul./dez., 2006

RESUMO: Uma cultura de fast-food do saber, justificada na hiperespecialização para melhor formação profissional, emoldura o quadro do Ensino Superior brasileiro. Cada ano novos cursos são abertos com nomenclaturas, possibilidades e carga horárias distintas. Para atender a tantas novas especialidades com originalidade, as ciências são reduzidas a partículas que podem perder completamente a característica do todo. Nesse ambiente, surgem os Cursos Superiores de Moda, alvo deste estudo. A moda é fenomenológica, sua explicação é pouco racional ou lógica. Contudo, a moda, nicho de mercado como tem hoje se desenvolvido, é respaldada e circulada de saberes científicos dimensionáveis. Este artigo apresenta a interdisciplinaridade como ferramenta de ação reparadora do quadro de hiperespecialização e transformadora do agir dos elementos envolvidos no processo de formação superior em moda. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, analisando-se diversos autores que tratam do tema. Acredita-se que no Curso Superior de Moda é possível lançar mão desta modalidade de ensino. O centro da pesquisa é a apresentação de sugestões de atividades interdisciplinares possíveis de serem desenvolvidas no Curso Superior de Moda tendo em vista, que há um contraste entre a formação acadêmica e o mercado de trabalho, que pode ser minimizado com uma ação interdisciplinar. Os benefícios da ação interdisciplinar otimizam a formação superior preparando profissionais sem casulos de tradição e imbuídos de forte espírito crítico. Constata-se que há entraves a implantação dos Projetos, contudo, quando transpostas as resistências, apresentam-se produtos ou resultados eficazes da relação ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVES: Curso Superior de Moda. Interdisciplinaridade. Docência.

*Especialista em Docência Superior. Docente do Ensino Superior de Tecnologia em Moda e Estilo da Universidade Paranaense, UNIPAR, Campus Cianorte. marcosdelima@unipar.br

FASHION OUT OF FASHION: INTERDISCIPLINARITY APPLIED TO FASHION SUPERIOR TEACHING

ABSTRACT: A culture concerning the fast-food knowledge, justified by the hyper-specialization towards a better professional formation, frames the Brazilian teaching chart. Every year, new courses are opened with nomenclatures, possibilities and distinct school routine. In order to originally comply with so many new specialties, sciences are reduced to particles which might completely lose their characteristics as a whole. In this environment, Fashion Graduation Courses appears to be object of this essay. Fashion is a phenomenon, and its explanation is neither rational nor logic. However, fashion, a niche of market as it is developed today, is backed and surrounded by a measurable scientific knowledge. This article presents interdisciplinarity not only as a reparative action tool regarding the hyper-specialization chart, but also as an acting transformer of the elements involved in the process of Superior Formation in Fashion. Bibliographical revision was the methodology applied by analyzing several authors who discuss this issue. It is believed that in the Fashion Superior Course, it is possible to apply such teaching modality. The research core is the presentation of suggestions concerning the possible interdisciplinarity to be developed within the Fashion Superior Course since there is a contrast between the academic formation and the market, which might be minimized by an interdisciplinary action. The benefits of the interdisciplinary action improve superior formation by preparing professionals without a covering either traditional or full of strong critical spirit. It is verified that there are barriers against project implantation; however, once they are transposed, both overcome and effective results of the teaching/learning relation are presented.

KEY WORDS: Fashion Superior Course. Interdisciplinarity. Teaching.

LA MODA FUERA DE LA MODA: INTERDISCIPLINARIDAD APLICADA A LA ENSEÑANZA SUPERIOR DE MODA

RESUMEN: Una cultura de fast-food del saber, justificada en la hiper-especialización para mejor formación profesional, moldura el cuadro de la enseñanza superior brasileña. Cada año nuevos cursos son abiertos con nomenclaturas, posibilidades de cargas horarias distintas. Para atender a tantas nuevas especialidades con originalidad, las ciencias son reducidas a partículas que pueden perder completamente la característica del todo. En ese ambiente, surgen los Cursos Superiores de Moda, objeto de este estudio. La moda es fenomenológica, su explicación es poco racional o lógica. Sin embargo, la

moda, nicho de mercado como se está hoy desarrollando, es respaldada y circulada de gran dimensión de saberes científicos. Este artículo presenta la interdisciplinaridad como herramienta de acción reparadora del cuadro de hiperespecialización y transformadora de la actuación de los elementos involucrados en el proceso de formación superior en moda. La metodología utilizada fue la revisión bibliográfica, analizándose diversos autores que tratan del tema. Parece que en Curso Superior de Moda es posible lanzar mano de esta modalidad de enseñanza. El centro de la pesquisa es la presentación de sugerencias de actividades interdisciplinares posibles de desarrollarse en el Curso Superior de Moda, teniendo en cuenta, que hay un contraste entre la formación académica y el mercado de trabajo que puede ser minimizado con una acción interdisciplinar. Los beneficios de la acción interdisciplinar optimizan la formación superior, preparando profesionales sin capullos de tradición e imbuídos de fuerte espíritu crítico. Se observa que hay trabas a la implantación de los proyectos, sin embargo, cuando traspuestas las resistencias, se presentan productos o resultados eficaces de la relación enseñanza y aprendizaje.

PALABRAS CLAVE: Curso Superior de Moda. Interdisciplinaridad. Docencia.

INTRODUÇÃO

Os príncipes adquirem grandeza quando conseguem superar oposição e dificuldades que enfrentam... (Maquiavel)

A reforma do Ensino Superior muito mais que uma ação governamental, social e política é uma moda ou tendência natural que emerge da reflexão individual dos elementos envolvidos no processo da educação superior e/ou formação profissional. Sociedade, instituições de Ensino Superior (IES), docentes e discentes põem-se em movimento na direção dos questionamentos sobre ideais, as práticas e, sobretudo os resultados da educação ou do Ensino Superior atual.

A relação entre aquilo que se ensina e aquilo que se aprende ocupa o primeiro lugar no *ranking* ideológico da reforma. Cada instância com uma articulação e abordagem diferentes, porém, todos com as devidas reservas falando a mesma linguagem, palavras e idéias que levam ao apelo pela hiperespecialização e a profissionais muitíssimo qualificados em sua área de estudo.

A sociedade, os acadêmicos e os professores concordam e esperam por isso, bem como as instituições de Ensino Superior anuem às figuras anteriores e julgam seu dever cumprido. Não muito longe desta cena, logo ali na vida real, na rotina, no dia-dia, no enfrentamento com situações cotidianas há agora só

dois personagens: o hiperespecialista em fragmentos e a sociedade que o evocou. Já neste campo as expectativas diferem, confrontam-se e destoam os ânimos iniciais.

Uma cultura de *fast-food* do saber, com justificativa na hiperespecialização para melhor formação profissional emoldura o quadro do Ensino Superior brasileiro. Cada ano mais e mais cursos são abertos com as mais distintas nomenclaturas, possibilidades e carga horária. Para atender a tantas novas especialidades com originalidade, as ciências vão sendo centrifugadas e reduzidas a partículas que em alguns casos, perdem significativamente a relação com o todo.

É nesse ambiente que os cursos superiores de Moda, alvo deste estudo, surgem e estabelecem-se. O *site* Uniersia-Brasil aponta trinta e sete cursos de moda em funcionamento no Brasil, com a ressalva de que alguns expoentes não se encontram ali arrolados. Este número consolida e formaliza a idéia de que a moda está na moda.

É fundamental mensurar que a Moda não se configura como ciência, pois não se trata de conhecimentos socialmente adquiridos ou produzidos, historicamente acumulados, dotados de universalidade e objetividade que permitem sua transmissão, e estruturados com métodos, teorias e linguagens próprias, que visam compreender e orientar a natureza e as atividades humanas. A moda, no seu âmbito é fenomenológica, sua raiz e sua existência combinam mais com a inconsciência - que é a negação das coisas mensuráveis e racionais, do que com os conhecimentos palpáveis. Contudo, a moda, nicho de mercado como tem hoje se desenvolvido, é respaldada e circundada de saberes científicos dimensíveis. Pichon-Rivière (1998, p. 16-17) conceitua bem a principal conduta que acende a fagulha da gênese das relações na moda. Para ele,

a moda surge da inter-relação de duas tendências aparentemente opostas: a necessidade de se diferenciar, de se exibir, por um lado, e a de se integrar num grupo social superior por meio da imitação, pelo outro. O fenômeno da moda está intimamente ligado a dois elementos-chave de nossa cultura: o poder e o prestígio. A moda surge de uma tensão entre dois grupos sociais: um ativo, que a estabelece e fixa (uma espécie de aristocracia), e outro relativamente passivo, que a imita e procura segui-la.

Quando o grupo, relativamente passivo, tem acesso a bens ou produtos que só o grupo ativo possuía, é preciso desenvolver novos produtos que atendam a necessidade do grupo ativo para diferenciar-se mais uma vez do passivo. Este ciclo jamais termina e não se instala somente no segmento de moda vestuário, mas em todos os outros setores econômicos e produtivos, desde o ramo moveleiro,

automobilístico, imobiliário, alimentício e outros.

Assim, observando-se os modos da moda, adentra-se ao alvo desta investigação: a interdisciplinaridade aplicada ao Ensino Superior de Moda. Como já citado, é fácil perceber as ligações do poder social, econômico, psicológico, psíquico, sociológico, geográfico, histórico que engrenam e envolvem o espaço da moda. Assim, o presente artigo intenta apresentar a interdisciplinaridade como ferramenta de ação reparadora do quadro de hiperespecialização e visa transformar o agir dos personagens envolvidos no processo de formação superior em moda, a saber: as IES, docentes, discentes e a sociedade.

A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, analisando-se diversos autores que tratam do tema da interdisciplinaridade. Acredita-se que no curso superior de Moda é possível lançar mão desta modalidade de ensino, suscitando nos professores a vontade de dialogar entre si para provocar uma forma diferente de ensinar e de aprender.

O ponto central da pesquisa é a apresentação de sugestões de atividades possíveis de serem desenvolvidas no curso superior de moda, tendo como foco a interdisciplinaridade.

DESENVOLVIMENTO

Exceto pelo caráter fenomenológico particular, estudar a moda em nada difere de outros objetos de estudos tradicionais, e isso significa que tanto os acadêmicos quanto docentes de moda possuem as mesmas potencialidades, capacidades, limitações e dificuldades que quaisquer outros objetos aduziriam.

Apesar de ser nova modalidade de ensino e ter nascido no momento de reforma educacional, os Cursos Superiores de Moda têm sua estrutura curricular baseada na escola tradicional e isso imediatamente forma uma imagem mental podendo-se pontuar: em sala de aula, giz, carteiras em fila, tablado, elenco de disciplinas, conteúdos, um professor sapiente, em geral disciplinado e austero, alunos submissos e pouco críticos, avaliação em forma de provas, etc. É uma pintura clássica. Quase se percebe o cheiro da madeira envernizada das carteiras antigas. Tão saudosista e tão belo, não fosse pelo contato com a realidade que o enfrentamento fora da sala de aula provoca.

Contraste maior ainda será aquele encontrado pelo acadêmico ao final de sua formação. O mercado para o qual ele foi preparado, praticamente não existe. Os problemas reais que ele enfrentará, não virão com hora marcada, nem em fila, nem agrupados por segmentos distintos. Talvez uma postura autoritária e austera não amedronte, não impeça e nem redimensione os questionamentos que ele deverá responder, visto que “se preparou” para tal na academia. O contraste entre

a teoria acadêmica e a realidade encontrada pelo graduado pode ser minimizada com uma ação simples, como salienta Coll (2002), “se o conteúdo trabalhado tiver relação com a vida do aluno o êxito será maior”. Essa mudança curricular implica também na mudança da forma de ver a escola ou no posicionamento metodológico adotado.

O modelo de escola tradicional foi e ainda é aceito não por imposição, não por decreto, mas foi e permanece estabelecido por estar de acordo com a nossa “primeira educação”, aquela que vem de casa, e começa na ação da mãe descascando e fracionando o alimento em porções tão pequenas que não exigem o mínimo esforço muscular para ser engolido, por isso, aceitar os moldes da escola tradicional não causa estranhamento.

Para o acadêmico de moda, a compreensão do que é molde é mais clara do que para outros. Há neles, de um modo geral o desejo da revolução, uma rebeldia positiva ou negativa que precisa ser reforçada, reprimida ou extravasada. Dessa forma é que a concepção de um molde ou uniforme seria pejorativa. Há, portanto, a necessidade de rejeitar parcialmente os moldes da escola tradicional e gradativamente evocar conceitos da escola nova, favorecendo o cumprimento dos objetivos da formação superior no complexo e singular universo da moda.

Edgar Morin defende a incorporação dos problemas cotidianos ao currículo e a interligação dos saberes. Desta forma, é impossível deixar de refletir sobre o ensino fragmentado e não propor ação interdisciplinar que resolva o reducionismo e a simplificação tão arraigados na cultura escolar brasileira. Mais do que o ensino, Morin pretende reformar o pensamento que está na clausura da simplicidade, pois o ser humano tende a afastar-se de tudo aquilo que julga, sem muitos parâmetros, ser complicado.

Desde a mais tenra idade, nos ensinam a dividir os problemas, a fragmentar o mundo, o que parece ter o dom de facilitar tarefas e questões complexas. Mas o preço que pagamos por isso é enorme, pois deixamos de ver as conseqüências de nossos atos e perdemos a noção de integração com o todo maior. (SENGE, 1990, p. 11)

Esta perda de visão do que é integral, ambiental ou sistêmico afasta o acadêmico do hábito ou da apropriação do legado da ciência que é o pensamento e habilidade de conceituar, criticar, questionar, etc. Em outras palavras, Morin (2001, p. 13) afirma que:

há uma inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave, entre os saberes separados, fragmentados, compartimentados entre disciplinas, e, por outro lado, realidades ou problemas cada vez mais polidisciplinares, transversais, multidimensionais,

transnacionais, globais, planetários .

Essa idéia é defendida em dois livros de Edgar Morin, *Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro* e *Cabeça Bem Feita*. No primeiro, Morin estreita ainda mais o tema, pontuando que esta inadequação torna invisível o contexto, o global, o multidimensional e o complexo. O contexto dá suficiência e relevância às informações ou conhecimentos, que, isoladamente, podem não ter sentido. O global, o multidimensional e o complexo têm características próprias que em geral não se apresentam nas partes quando estas estão desmembradas. O estudo de cada uma das partes individualizadas desconsiderando o todo, pode reforçar ou inibir propriedades contidas em cada uma das partes.

Isso altera e posterga os resultados e as conclusões que o acadêmico pode alcançar ao analisar os problemas que lhe propõem a vida acadêmica e/ou profissional, e sobretudo, comprometerá a resolução de tais problemas por um único ponto de vista. Isso é inadequação dimensional ou multidimensional que se dá quando há o desvio do olhar sobre outros conhecimentos pertinentes, próximos ao tema principal, como as extensões sociais, econômicas, religiosas e todas as outras que se podem mensurar.

A visão disciplinar hoje consolidada é apontada como a principal razão da fragmentação do conhecimento. Tal como afirma Greco (1994, p. 57) “a unidisciplinaridade é o ponto de convergência e de expressão do paradigma mecanicista e cientificista”. Para ele, algumas conseqüências da disciplinaridade são: o culto ao tecnicismo e à especialização, o autoritarismo - fruto do monopólio do saber e da burocratização dos agentes do conhecimento - o individualismo, rivalidade e o preconceito, o reducionismo e análise simplificadora e o processo mental linear.

Capacidade de fazer ligações, estabelecer relações, fazer síntese e síncrese, são as ações esperadas de qualquer acadêmico, seja ele de moda ou de outro curso superior.

O “saber decor” infringiu-se na sua significação. Da expressão que vem do latim, “de coração”, saber com o coração, incorporar o conhecimento nas câmaras mais íntimas do ser, ganhou a conotação de informações que não se entende e que se faz necessário registrar com exatidão mesmo que não façam nenhum sentido ou expliquem e norteiem alguma ação.

O excesso de informações sem conexão, muitas vezes propostos na academia, somados aos que são despejados pelas diversas mídias a que se tem acesso, é quase impossível de ser assimilado, pois não vem fortalecido pelo holismo, uma vez que a idéia de sujeito integral deveria levar a conceber um conjunto de áreas, em que o saber erudito é apenas parte deste todo.

A integralidade pode ser definida como capacidades de ordem cognitiva, física, afetiva, de relação interpessoal e inserção social, ética e estética, apontando desta forma uma ampla formação, pois

a formação do especialista, quando feita dentro dos estreitos limites da linearidade da formação do paradigma científico, leva a um caminho de saber limitado a um determinado campo e geralmente não relacionado com áreas de conhecimento mais amplas. (GRECO, 1994, p. 55)

Muitos professores desenvolvem projetos isolados, referentes apenas à sua disciplina e ao seu conteúdo e, nem por isso deixam de ser interessantes. Entretanto, credita-se maior eficácia do processo de aprendizagem quando o meio utilizado é um projeto interdisciplinar. Várias disciplinas poderão trabalhar com o mesmo tema, transformando a aprendizagem em algo não compartimentalizado, possibilitando desta forma que os alunos relacionem uma área à outra, navegando pela mesma temática.

Um projeto interdisciplinar pressupõe que exista intercâmbio, integração e a complementação das disciplinas e dos participantes do processo de ensino-aprendizagem (professores e alunos) em prol do tema a ser investigado. O sucesso de um projeto interdisciplinar não reside apenas no processo de integração das disciplinas, na possibilidade de pesquisa, na escolha de um tema ou problema a ser trabalhado, mas principalmente, na atitude interdisciplinar dialógica dos membros envolvidos. É necessário pensar num trabalho cooperativo e coletivo com a participação da comunidade escolar, embora observa-se muita resistência por parte de alguns professores em romper com posturas e atitudes tradicionais ou até mesmo por não saber o que realmente significa interdisciplinaridade.

Ivani Fazenda, pesquisadora de interdisciplinaridade há mais de 30 anos, em entrevista concedida ao *site* www.educacional.com.br, afirma existir material em quantidade e qualidade suficientes para se criar uma “disciplina de interdisciplinaridade”. Muitos dizem que fazem [projetos interdisciplinares], mas poucos o fazem de forma consciente. Interdisciplinaridade para ela é mais que misturar intuitivamente geografia, química, matemática e português, por exemplo. O objetivo dessa metodologia é bem mais profundo do que procurar interconexões entre as diversas disciplinas. Interdisciplinaridade serve para dar visibilidade e movimento ao talento escondido que existe em cada pessoa. Uma das maneiras de tocar nesse talento oculto seria preparar indivíduos que saibam como perguntar e reconheçam a importância desse ato. Para Fazenda, não existe interdisciplinaridade sem disciplinas. É preciso haver um respeito à disciplina. O problema é que são feitos recortes nos conteúdos que não permitem compreender

a sua essencialidade. Até as tradicionais cartilhas são dignas de respeito, desde que sejam vistas como ferramentas e usadas da maneira certa, no momento certo, para o aluno certo.

No que diz respeito ao conceito, a interdisciplinaridade pode ser entendida como uma ação possível, um projeto formal com começo, meio e fim, objetivos e justificativas, criação de vínculos, de liames, amálgamas para a junção de cada um dos blocos isolados de disciplinas que constroem o conhecimento.

A interdisciplinaridade não é a exoneração dos limites entre uma disciplina e outra, pelo contrário, os projetos interdisciplinares produzem grande envolvimento por parte dos acadêmicos e docentes envolvidos. Seu caráter multidimensional, construtivista e empírico, desperta o interesse dos acadêmicos, dá liberdade ao desenvolvimento de múltiplas inteligências, torna mais atrativo e estimulante o estudo em geral.

Contudo, visto os benefícios apontados pela ação interdisciplinar que com efeito opera a formação superior desfragmentando-a e otimizando-a de forma que produza profissionais sem casulos de tradição e imbuídos de forte espírito crítico, constata-se que há entraves à implantação de Projetos Interdisciplinares. Como afirma Greco (1994, p. 16),

a interdisciplinaridade não se destina a fazer com que você deixe de lado seu aprofundamento científico, seu aprimoramento tecnológico, nem, muito menos, que você deixe de ser especialista. Apenas tenta abrir-lhe perspectivas para uma visão mais ampla, abrangente e criativa, e, sobretudo libertadora dos proprietários da exclusividade do saber. Como todo processo interdisciplinar é desinstalador porque leva a uma integração mais abrangente do conhecimento, provoca inevitavelmente reações daqueles que se sentem ameaçados e até mesmo atingidos. E essas reações só podem ser neutralizadas pela formulação de sólidos universos conceituais que sustentam a proposta interdisciplinar tanto formal como materialmente e que resistam aos mais consistentes ataques.

Uma das principais resistências ao pensamento interdisciplinar é o monopólio do saber reforçado pela sensação de *ameaça* ou de ser *atingido* provocando *incerteza*, *insegurança*, *necessidade* de deixar o *porto seguro*. Há também outros entraves como: envolver-se, relacionar-se, ceder, trabalhar em grupo, abrir-se a conhecimentos novos e expor-se diante dos outros, expor as metodologias, expor as formas de avaliação, trabalhar mais intensamente, inovar, e, sobretudo, dispor-se ao processo de continuar aprendendo, pois “a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa” (JAPIASSÚ, 1976, p. 14).

Demonstrado, pois o conceito de interdisciplinaridade, bem como seu papel na esfera da apreensão do conhecimento, a presente investigação apresenta a seguir algumas sugestões de atividades interdisciplinares possíveis de serem desenvolvidas no curso superior de moda. As mesmas pretendem um ensino mais dinâmico e em consonância com a realidade cotidiana, imposta pela prática educacional.

São idéias, ainda que humildes, que poderão suscitar um sem fim de outras idéias, que farão, certamente, com que o acadêmico tenha outra visão do ensino-aprendizagem.

Estão apresentados com título, disciplinas de possível envolvimento, objetivo, desenvolvimento (metodologia) e apogeu. Este último item representa o ponto alto do projeto junto aos alunos e professores engajados no mesmo.

1. Título do Projeto: “Tribos Urbanas”.

1.1 Disciplinas: Sociologia da Vestimenta, Modelagem, Desenho de Estilo, Psicologia do Desenvolvimento e Sociologia.

1.2 Objetivo: Buscar os dados necessários para a elaboração de um memorial descritivo ilustrado de tribos urbanas como: Góticos, Dark’s, Skinhead’s, Skatistas, Hippies, Patricinhas, Mauricinhos, Cluber’s, kidult’s, etc.

1.3 Desenvolvimento: Em uma primeira etapa, pela Internet, os acadêmicos farão um levantamento preliminar de informações como cultura, música, ideologia, roupas ou moda, a linguagem ou vocabulário (gírias), classe social, potencial financeiro, os locais de encontro, particularidades, curiosidades, inclinação religiosa, se houver, e demais itens para composição do perfil psicográfico.

A segunda etapa será a pesquisa destes grupos na região onde residem os acadêmicos para fazer a conferência dos dados pesquisados previamente e apresentação dos croquis com a indumentária característica a cada grupo para aprovação do grupo pesquisado.

1.4 Apogeu: Encerramento do projeto num grande desfile com o nome “ALDEIA GLOBAL”.

2. Título do Projeto: “Na natureza nada se cria, tudo se copia”

2.1 Disciplinas: Planejamento de Coleção e Direito Comercial e Financeiro

2.2 Objetivo: Discutir a situação do direito autoral na confecção de moda.

2.3 Desenvolvimento: A máxima popular que afirma: “Na natureza nada se cria, tudo se copia”, parodiando a frase do ilustre Lavoisier, “na natureza nada se cria tudo se transforma”, na moda, tem sido o argumento para um comportamento antiético que põe a moda como a indústria da cópia. Alicerçada no plágio a moda se estabelece e gera muitos recursos financeiros.

Há legislação específica para isso? Vamos unir acadêmicos de Moda e Direito para fazer um estudo sobre as leis brasileiras que envolvem plágio, direito autoral e apropriação indevida de informações industriais?

Como caracterizar a cópia na moda e como tornar a cópia legal?

Os *royalties* seriam uma solução para legalização desta indústria?

Patentear uma coleção com 800 peças não fica inviável economicamente?

Pode-se sugerir um projeto de lei que regulamente estas ações?

2.4 Apogeu: Realizar uma grande palestra de esclarecimentos com empresários, criadores de moda, advogados, estudantes de Moda e de Direito com divulgação de uma cartilha com as principais informações sobre direito autoral e como registrar marcas e patentes.

3. Título do Projeto: “O movimento da moda e a moda em movimento”.

3.1 Disciplinas: Tecnologia Têxtil, Modelagem, Desenho de Estilo, Metodologia dos Esportes Coletivos, Atletismo e Dança.

3.2 Objetivo: Criar e confeccionar uniformes adequados ao exercício esportivo com conhecimentos aplicados ao movimento, à ergonomia e à estética.

3.3 Desenvolvimento: A indústria têxtil tem criado tecidos com estruturas adequadas para esporte. São tecidos frescos, absorventes, inteligentes.

A modelagem deve ser adequada visando dar liberdade aos movimentos;

A cor deve expressar os valores daquele time;

Juntos, acadêmicos de Moda e Educação Física conversam sobre as atividades esportivas de uma determinada modalidade e estabelecem uma pauta sobre os movimentos particulares àquela prática e desenvolvem uniformes de inverno e verão para a mesma.

3.4 Apogeu: Em evento esportivo ou de moda apresentar uma coreografia que reúna um grupo misto de acadêmicos e interprete as ações, o gestual, os movimentos que cada grupo usou para a execução deste trabalho, ou seja, deverão aparecer movimentos como os do tear, da costureira, do atleta, etc.

4. Título do Projeto: “Bio lavanderia”.

4.1 Disciplinas: Tecnologia Têxtil, Química e Biologia.

4.2 Objetivo: Promover ações e conscientização ecológica preventiva em relação aos produtos resultantes do beneficiamento têxtil. Os acadêmicos das disciplinas citadas buscam soluções de baixo risco ou impacto ambiental, acessíveis economicamente e versáteis do ponto de vista dos criadores de moda.

4.3 Desenvolvimento: O estudo das tecnologias têxteis, envolvidas na formação do profissional de moda engloba várias unidades de conteúdo que vão desde a origem das fibras têxteis, máquinas, equipamentos, processos de fiação e processos de beneficiamento têxtil. Estes processos acontecem em geral utilizando águas fluviais captadas direto de rios, ribeirões, mananciais ou água tratada fornecida pelo sistema de água urbano. Os processos de beneficiamento (lavanderias) também produzem efluentes nocivos à natureza e necessitam de cuidado especial. A partir daí, estudar os elementos, produtos químicos e pigmentos utilizados nas lavanderias e tinturarias industriais e propor o uso de agentes biológicos para o tratamento da água utilizada nos processos de beneficiamento, bem como, buscar substâncias que sejam menos agressivas ao meio ambiente e efetue os mesmos resultados, efeitos ou exigências que produções de moda necessitam.

4.4 Apogeu: Exposição de bandeiras dos principais tecidos utilizados em confecção de roupas, com tinturas e lavagens inusitadas usando produtos orgânicos ou processos não agressivos ao meio ambiente.

5. Título do Projeto: “Caleidoscópio com lógica - 100 anos de ativismo estudantil”.

5.1 Disciplinas: Aspectos Sociológicos da Vestimenta, História do Brasil, Português Instrumental, Teatro, Didática, Pedagogia, Ciências Sociais, Informática, Artes Plásticas, Arquitetura, Marketing, Vendas.

5.2 Objetivo: Desenvolver um espetáculo de teatro situando e enfatizando-se a importância da atividade política, crítica e social do estudante universitário nos principais acontecimentos no Brasil no último século.

5.3 Desenvolvimento: Através de peça de teatro ou musical, recontar aspectos da História do Brasil, destacando a importância da participação dos estudantes. As turmas, pelas disciplinas envolvidas comporão juntas os elementos do texto, dramatização, iluminação, figurino, sonoplastia, direção, divulgação, recursos multimídia, etc.

Sugestão de fontes de pesquisa:

Fotos dos momentos políticos mais importantes do Brasil, cópia de atas da UNE, livros de História do ensino fundamental e médio, filmes nacionais como “O que é isso companheiro” e “Lamarca”, Minissérie: Anos Rebeldes (Rede Globo de Televisão), músicas: “Como nossos pais”, “Pra não falar que não falei em flores”, Investigar a obra de Chico Buarque, livro: Os saltimbancos, etc.

5.4 Apogeu: Apresentação pública de um espetáculo de teatro para a comunidade e envolver os calouros em arrecadação de alimentos não perecíveis como forma de trote solidário.

6. Título do Projeto: “MADE IN BRAZIL”

6.1 Disciplinas: Inglês Instrumental, Web DESIGN, Português, Artes Plásticas e Desenho Planificado.

6.2 Objetivo: Criar e disponibilizar para internet um dicionário ilustrado para moda, eliminando de forma coerente os estrangeirismos e utilizando os regionalismos.

6.3 Desenvolvimento: Através dos estrangeirismos a língua portuguesa abre um capítulo novo digno de muitíssima atenção. Dentro do campo da moda nota-se a predominância da língua estrangeira (inglesa) em todas as fases do processo produtivo. Percebe-se também, como os mesmos termos, muitas vezes, são utilizados de modo inadequado. O mesmo acontece com as expressões regionais, sobretudo naquilo que envolve a compreensão.

Acadêmicos de Moda, Informática e de Letras (português/inglês), pesquisariam juntos, termos regionalistas ou em inglês que transitam na moda, formulando um dicionário de moda, ilustrado e *on-line*. Proporiam uma alteração para a forma aporuguesada ou encontrariam termos equivalentes no vocabulário brasileiro. Para deixá-lo mais bem humorado convidar chargistas para ilustrar algumas páginas especiais ou cada troca de letra do alfabeto.

6.4 Apogeu: Publicar o dicionário e divulgá-lo em uma revista de moda nacional, com evento de lançamento.

7. Título do Projeto: “Lambe-lambe - resgatando imagens e sabores emocionais do passado”.

7.1 Disciplinas: Tecnologia da Confecção, Português, Teatro, Psicologia, Nutrição, Antropologia Cultural e Sociologia.

7.2 Objetivo: Fazer um estudo sobre a ação positiva das boas lembranças no humor de asilados da terceira idade.

7.3 Desenvolvimento: Em uma instituição para idosos(as), acadêmicos das disciplinas envolvidas colheriam depoimentos escritos ou gravados em vídeo, sobre uma roupa inesquecível e sua história, para aquele idoso.

Aspectos como: Como ele sentia-se na época ao vestir aquela roupa e como ele se sente agora ao comentar sobre essa lembrança são de fundamental importância. Verificar os aspectos sociais e emocionais da roupa para os idosos, perguntar como se alimentavam na época em que estavam com este traje.

7.4 Apogeu: Expor os croquis bem coloridos, criados a partir do relato de cada idoso; servir um chá dançante tentando reunir (de acordo com a dieta proposta pela instituição onde se encontram) os pratos que citaram em suas lembranças. Para finalizar, apresentar atores em monólogos com aquela vestimenta, interpretando a história da ocasião especial para o idoso.

8. Título do Projeto: “Travel here -Viajando sem sair do lugar” ou “Aldeia Global”

8.1 Disciplinas: Planejamento de Coleções, Laboratório de Criação, Desenvolvimento de Produto, Antropologia, Turismo, Geografia, Nutrição.

8.2 Objetivo: Estudar a contribuição ou influência dos povos imigrantes à cultura brasileira.

8.3 Desenvolvimento: A inspiração na moda vem das mais inusitadas e diferentes fontes. Uma que tem sempre presença garantida é a referência ao étnico. Revisitado, revisto, relido, não importa! Importante é que este estilo étnico está representado em todas as coleções e estações. Fazer uma viagem cultural, geográfica, estética, turística e gastronômica por vários países como: África, Alemanha, China, Índia, Japão, Espanha, Itália, França, Israel, etc.

Ligar esses estudos à contribuição ou influência destes povos na grande e miscigenada cultura brasileira. Experimentar pratos típicos dos grupos étnicos estudados, associando os valores nutricionais, emocionais, calóricos, o valor religioso do alimento e demais relações possíveis. etc.

8.4 Apogeu: Colocar um *stand* na feira das nações com painéis de curiosidades culturais, religiosas ou gastronômicas, sobretudo vestimentas, sobre cada país estudado.

9. Título do Projeto: “Quem conta um PONTO aumenta um CONTO*”

9.1 Disciplinas: Tecnologia da Confecção, Gestão Empresarial, Desenvolvimento de Produto, Desenvolvimento de Coleção, Economia, Matemática Básica.

9.2 Objetivo: Fazer um levantamento sobre os custos da produção de uma peça do vestuário e pesquisar na região, os pisos salariais dos profissionais da moda.

9.3 Desenvolvimento: Não é engano, não! Nesse projeto, o dito popular “quem conta um conto aumenta um ponto” dá lugar e nomeia o projeto “Quem conta um PONTO aumenta um CONTO”, no sentido de que a moda é feita de pontos que resultam em contos de réis (uma extinta moeda brasileira)

A indústria da moda brasileira é hoje o segundo maior mercado na economia nacional. A qualidade, a beleza, a criatividade e a ginga são itens importantes isso que compõe o mercado da moda. Moda é coisa séria.

Cada ponto da costura da roupa tem um custo, cada detalhe representa não só uma ação de embelezamento do produto, mas, sobretudo, envolve um complexo sistema financeiro. Desta forma os acadêmicos das áreas citadas são estimulados a apresentar um minucioso estudo de custos para confecção envolvendo questões diretamente relacionadas à produção da peça.

9.4 Apogeu: Organização de um seminário ou mini-curso para empresários e profissionais de moda sobre Custos na Confecção.

10. Título do Projeto: “Desenhos e Contornos de perfis para o Administrador de Confecções”

10.1 Disciplinas: Gestão Empresarial (Moda), Introdução à Administração.

10.2 Objetivo: Buscar as similaridades ou consoantes das disciplinas listadas, a fim de juntos compor o perfil do profissional administrador de confecção de moda vestuário, necessário à sua região produtiva (O perfil deve mencionar dados psicográficos, expectativas sobre as habilidades básicas, específicas e de gestão pessoal).

10.3 Desenvolvimento: Os projetos pedagógicos dos cursos superiores mais atuais, em sua concepção já demonstram um avanço no que diz respeito à utilidade ou demanda local e ou regional, ou seja, são criados de acordo com a necessidade da formação de profissionais para atender aquela determinada região com seu arranjo produtivo.

10.4 Apogeu: Montar um painel composto com textos explicativos breves e com imagens que compõem esse perfil profissional. Sugere-se também a composição de uma mesa redonda com empresários locais para ouvir e listar as necessidades das empresas.

11. Título do Projeto: “KIDULT’S”

11.1 Disciplinas: Marketing de Moda, Desenvolvimento de Produto e Estatística, Marketing de Varejo, Psicologia.

11.2 Objetivo: Identificar grupos de consumo com hábitos alternativos e avaliar sua influência na demanda de um determinado produto.

11.3 Desenvolvimento: É da competência das disciplinas envolvidas, através do estudo de hábitos de consumo, interpretar os singulares sinais que o consumidor demonstra.

Desta observação descobriu-se um novo grupo de consumidores que estava no anonimato, os *Kidults*. Este se caracteriza por adultos consumindo produtos criados para crianças (kids). Assim, por exemplo, um leite achocolatado vendido em caixa longa vida, colorida, desenvolvido para ser parte da merenda escolar tem um número significativo de consumidores adultos. Outros exemplos de produtos são as meias coloridas, mairas-chiquinhas, mochilas rosas, gravatas de *cartoons*, roupas agarradas com a estampa das Super-poderosas, Garfield e etc.

A partir destas observações, os professores da disciplinas elencadas para o projeto, juntamente com acadêmicos, fariam uma pesquisa sobre esta fatia de mercado ainda não muito bem explorada.

11.4 Apogeu: Apresentação dos resultados às empresas que têm seus produtos como alvo do consumo alternativo e propor o do desenvolvimento de um mix de produtos para objetivamente alcançar estes grupos.

CONCLUSÃO

Mais do que uma tendência como as que aparecem no mundo da moda, a interdisciplinaridade é uma possibilidade pedagógica desde que seus personagens se abram ao trabalho conjunto e dialógico. Seus efeitos se justapõem-se aos objetivos da Educação Superior no que tange a uma formação abrangente e contextualizada.

Na esfera do Ensino Superior de Moda, tanto quanto no exercício da profissão, a necessidade do contato (e o conseqüente estudo) com outras áreas do conhecimento e da produção, é condição *sine qua non* para se manter em evidência. E, evidência é a palavra-chave no contexto da moda.

Assim, no reduto acadêmico, o desenvolvimento de projetos interdisciplinares fará com que a Instituição de Ensino Superior coloque no mercado, profissionais muito mais preparados para o sucesso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CASIMIRO, V. **Interdisciplinaridade de a a z**. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/reportagens/educar2001/texto04.asp>>. Acesso em: 15 nov. 2005.
- FAZENDA, I. C. A (Coord.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1993.
- _____. **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papirus, 1998.
- GIL, A. C. **Metodologia do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 1990.
- GRECO, M. **Interdisciplinaridade e revolução do cérebro**. São Paulo: Pancast, 1994.
- JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MARANGON, C.; LIMA, E. Os novos pensadores da educação. **Nova Escola**, n. 154, ago. 2002.
- MORIN, E. **Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2004.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.
- NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.
- SENGE, P. M. **A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem**. São Paulo: Best Seller, 1990.

Recebido em / Received on / Recibido en 05/09/2006
Aceito em / Accepted on / Acepto en 05/12/2006